

HISTÓRIA

QUESTÃO 03

Os trechos a seguir reproduzem queixas feitas por imigrantes italianos ao vice-consulado italiano em São Paulo no fim do século XIX:

Ontem, em torno das 13 horas, apresentou-se nesse escritório o Sr. Vincenzo Pietrocola, colono da fazenda 'X' e me comunicou que no dia precedente, entre 15 e 16 horas, foi agredido, junto com alguns companheiros de trabalho, por indivíduos ligados ao setor administrativo da fazenda, comandados pelo capataz da fazenda (...)

No dia (...) a filha de L. C., de 4 anos, brincava perto da casa paterna enquanto seus pais estavam trabalhando. Aproximou-se o neto do patrão, João de Souza, de 17 anos, e com agrados e promessas de doces conduziu a pequena até os fundos de sua casa (...) jogando-a no chão e obedecendo aos seus monstruosos instintos, deflorou-a (...) o pai percorre 14 quilômetros que o separava da cidade para dar queixa ao delegado de polícia (...) até perceber que não tinha a menor chance de ver seu protesto levado avante, porque o delegado era parente e amigo do estuprador (...).

(apud Zuleika M. F. Alvim, Brava gente!, São Paulo)

Identifique e explique os elementos de permanência da ordem escravista, nas condições de vida dos imigrantes italianos.

Resolução:

A mentalidade aristocrático-escravista da classe dominante brasileira, nos Períodos Colonial e Imperial, permaneceu viva após a Abolição, manifestando-se muitas vezes em menosprezo, maus-tratos e até violência contra os trabalhadores rurais — estrangeiros ou não. O mandonismo local (coronelismo), característico das regiões onde predominavam o latifúndio, contribuiu para perpetuar tal situação em algumas regiões do País, como se pode depreender da existência, ainda hoje, de “formas de trabalho análogas à escravidão”.